

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E O BRINCAR COMO UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE ESTÁGIO NA ESCOLA PRIVADA.

Nayara Gabrielle da Silva Pompeu ¹

Charliene dos Santos Alamar ²

Leandra Vitória Galvão de Freitas ³

RESUMO

Este trabalho, além de relatar uma experiência de estágio vivida em uma escola da rede privada com crianças de 1 a 4 anos, aborda uma temática de extrema importância, pois a Educação Infantil representa a base fundamental do processo educativo, sendo essencial para o desenvolvimento integral da criança nas dimensões física, cognitiva, emocional e social. A Educação Infantil é considerada a primeira etapa da educação básica e tem como objetivo proporcionar condições adequadas para o desenvolvimento global da criança. É nessa fase que se formam as bases do pensamento, da linguagem, dos valores sociais e da identidade. Nesse contexto, o brincar se destaca como uma prática pedagógica indispensável, por ser uma atividade natural da infância que promove a aprendizagem de forma lúdica, significativa e prazerosa. O ato de brincar possibilita a exploração do mundo, o desenvolvimento da criatividade, da linguagem, da socialização e da autonomia, constituindo-se como um instrumento essencial para a construção do conhecimento. O educador não transmite apenas conhecimentos; ele cria situações de aprendizagem em que a criança pode explorar, experimentar e construir saberes. Atua como facilitador do processo educativo, propondo atividades significativas e desafiadoras. Assim, o trabalho pedagógico na Educação Infantil deve valorizar o brincar como estratégia central no planejamento e nas práticas educativas, reconhecendo a criança como sujeito ativo em seu processo de aprendizagem. Neste trabalho utilizamos como referência as ideias dos autores Lev Vygotsky e Jean Piaget

Palavras-chave: Educação infantil, criança, brincar, aprendizagem, prática pedagógica.

INTRODUÇÃO

A educação infantil é reconhecida como a primeira etapa da educação básica e desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança, abrangendo aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores. Nesse contexto, o brincar assume um papel central como linguagem natural da infância e como meio privilegiado de aprendizagem e socialização. Por meio das brincadeiras, as crianças exploram o mundo,

1 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, nayarapompeu20@gmail.com ;

2 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, charlienealamar@gmail.com;

3 Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, leandragalvao1103@gmail.com .



constroem significados, expressam emoções, desenvolvem a criatividade e aprendem a conviver em grupo.

Apesar de amplamente reconhecida pela literatura pedagógica e pelos documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a inserção do brincar nas práticas pedagógicas ainda enfrenta desafios, especialmente no equilíbrio entre o lúdico e o intencional educativo. O educador, nesse sentido, precisa compreender o brincar não como um momento de “recreação” isolado, mas como uma estratégia pedagógica essencial que favorece a aprendizagem significativa.

O presente relato de experiência tem como objetivo refletir sobre o brincar como prática pedagógica em uma escola privada de educação infantil, evidenciando como as brincadeiras planejadas e livres podem contribuir para o desenvolvimento global das crianças. A partir da observação e análise das práticas cotidianas, busca-se compreender como o ambiente escolar, os materiais e as interações favorecem a aprendizagem por meio do lúdico e quais desafios e potencialidades emergem dessa proposta. A escolha do tema justifica-se pela importância de repensar as práticas pedagógicas na educação infantil à luz de uma abordagem que valorize o brincar como eixo estruturante do processo educativo. Em muitas instituições, especialmente no contexto privado, ainda se observa uma tendência à antecipação de conteúdos formais e à ênfase em atividades direcionadas, o que pode reduzir as oportunidades de exploração, imaginação e criação das crianças.

Ao relatar experiências vivenciadas em uma escola privada, pretende-se contribuir para a reflexão sobre como o brincar pode ser intencionalmente planejado e mediado pelos educadores de forma a promover aprendizagens significativas e integradas. Dessa maneira, o estudo busca fortalecer a compreensão de que o brincar é, simultaneamente, um direito da criança e um instrumento pedagógico potente para o desenvolvimento integral. Esse trabalho tem como objetivo geral analisar o brincar como prática pedagógica na educação infantil, a partir de um relato de experiências vivenciadas em uma escola privada, destacando suas contribuições para o desenvolvimento integral das crianças.

Fundamentação Teórica

O estágio supervisionado é um componente essencial da formação docente, pois permite ao futuro professor vivenciar a realidade escolar e compreender as múltiplas



O brincar constitui-se como uma linguagem própria da infância, por meio da qual a criança expressa sentimentos, pensamentos e formas de compreender o mundo que a cerca. Através das brincadeiras, ela comunica-se, experimenta papéis sociais, desenvolve a imaginação e constrói conhecimentos de maneira significativa. Segundo Kishimoto (2011), o brincar é uma atividade fundamental no processo educativo, pois promove a aprendizagem, a socialização e o desenvolvimento integral da criança. Nessa perspectiva, o ato de brincar não deve ser visto apenas como um momento de lazer, mas como um instrumento pedagógico essencial, que possibilita à criança aprender de forma ativa, criativa e prazerosa. Assim, cabe ao professor planejar e valorizar o brincar como prática educativa, reconhecendo-o como uma forma legítima de linguagem e aprendizagem infantil.

O Brincar como Prática Pedagógica



O brincar é reconhecido como um elemento central na infância, desempenhando papel crucial no processo de aprendizagem e desenvolvimento integral da criança. Segundo Piaget (1976), o brincar permite que a criança assimile experiências e transforme-as em conhecimento. Vygotsky (1998) destaca que o brincar constitui um espaço de interação social, no qual a linguagem e a mediação do adulto favorecem o desenvolvimento cognitivo e socioemocional.

No contexto escolar, o brincar deve ser compreendido como uma prática pedagógica intencional, capaz de promover aprendizagens significativas e contribuir para a construção de competências cognitivas, sociais e emocionais, integrando conhecimento, criatividade e socialização.

O brincar influencia diretamente diferentes dimensões do desenvolvimento infantil:

- Cognitiva: estimula o raciocínio lógico, a resolução de problemas e a criatividade;
- Social: promove interação, respeito às regras, cooperação e empatia;
- Emocional: favorece a expressão de sentimentos, autoconfiança e autonomia;
- Motor: contribui para a coordenação motora, percepção espacial e habilidades físicas.

Dessa forma, o brincar constitui uma prática pedagógica que articula aprendizagem e desenvolvimento, respeitando o ritmo e os interesses da criança.

Alguns exemplos de atividades pedagógicas baseadas no brincar incluem:

1. Brincadeiras simbólicas: jogos de faz de conta que estimulam a imaginação e a linguagem;
2. Jogos de regras: atividades estruturadas que promovem cooperação, raciocínio lógico e socialização;
3. Brincadeiras de movimento: atividades físicas que desenvolvem coordenação motora e consciência corporal;
4. Brincadeiras livres: momentos de exploração espontânea, fortalecendo autonomia e criatividade.

O brincar, quando reconhecido como prática pedagógica, transforma-se em uma ferramenta poderosa de aprendizagem e desenvolvimento integral. Integrar atividades lúdicas ao planejamento pedagógico contribui para uma educação de qualidade, que respeita a infância, valoriza a autonomia e promove aprendizagens significativas.



Contexto do Estágio - O Colégio

A proposta pedagógica da escola valoriza o desenvolvimento integral da criança, articulando o cuidado, o brincar e o aprender. A instituição adota uma abordagem que visa promover a autonomia, a socialização e o estímulo cognitivo por meio de experiências lúdicas e atividades diversificadas. O colégio também demonstra compromisso com a inclusão, atendendo crianças com diferentes necessidades educacionais específicas — como TEA, TDAH, Síndrome de Down, TOD e paralisia — por meio de acompanhamento especializado, provas adaptadas e o apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

A turma observada era composta por 16 crianças com idades entre 1 e 4 anos, caracterizando-se pela heterogeneidade de ritmos e interesses. A sala possuía boa iluminação, duas janelas e portas que facilitam o acesso a uma área aberta, além de mobiliário adequado à faixa etária, colmeias com cadeiras infantis, tatame e brinquedos variados. As paredes eram decoradas com o tema do filme *Procurando Nemo*, contendo murais educativos como “Chamadinha”, “Rotina”, “Cantinho da leitura” e “Nossas Atividades”, construídos com o apoio das professoras e estagiárias. De acordo com Horn (2004), o espaço físico exerce papel fundamental na formação da criança, pois é nele que se estabelecem relações afetivas e cognitivas com o mundo, transformando-se em um ambiente de aprendizagem significativo



Durante o período de estágio, as ações foram divididas em momentos de observação, coparticipação e regência. Inicialmente, buscou-se compreender a dinâmica da escola e da turma por meio do diálogo com a professora regente, observação das rotinas e apoio nas atividades diárias, como troca de fraldas, alimentação e recreação. Na fase de regência, foram planejadas e executadas atividades voltadas ao desenvolvimento da coordenação motora fina, percepção visual, reconhecimento numérico e das vogais, sempre respeitando o nível de aprendizagem e o interesse do grupo. As propostas incluíram pintura, colagem, associação de figuras, ligações de quantidades e identificação de cores e formas, promovendo momentos de descoberta, socialização e alegria. As crianças demonstraram grande envolvimento e entusiasmo nas atividades, participando com curiosidade e disposição. O ambiente acolhedor e a mediação sensível da professora regente contribuíram para o fortalecimento do vínculo entre os alunos e o grupo de estágio, resultando em experiências significativas tanto no aspecto pedagógico quanto afetivo. Assim, o estágio proporcionou uma vivência prática enriquecedora, revelando a importância do brincar e da ludicidade como eixos estruturadores da Educação Infantil, além de possibilitar uma reflexão sobre o papel do educador na mediação das aprendizagens cotidianas.

Relato de Experiência

O estágio supervisionado realizado na turma de Educação Infantil possibilitou uma vivência rica, repleta de aprendizados teóricos e práticos sobre o cotidiano escolar e o desenvolvimento das crianças. Durante o período de estágio, foi possível observar e participar ativamente das rotinas diárias, das atividades pedagógicas e dos momentos de interação entre professora, estagiária e alunos, compreendendo a importância do brincar e da ludicidade como eixos norteadores da prática docente.

As atividades observadas e realizadas contemplaram propostas voltadas à coordenação motora, percepção visual, noções de cores, números e vogais, além de momentos de pintura, colagem e exploração de materiais diversos. As aulas seguiam um planejamento organizado pela professora regente, que utilizava diferentes estratégias para manter o interesse e a participação das crianças. A turma contava com materiais didáticos como livros de atividades, livros de inglês e exemplares de leitura infantil, além de tarefas elaboradas pela própria professora em folhas impressas. Um aspecto



relevante observado foi o espaço denominado “Nossas Atividades”, no qual eram expostos os trabalhos produzidos pelas crianças, valorizando suas criações e fortalecendo a autoestima e o sentimento de pertencimento ao grupo. Também havia um escaninho com diversos livros infantis de livre acesso, o que estimulava o contato com a leitura e favorecia a formação de pequenos leitores desde cedo. Esse cuidado com o ambiente educativo reflete uma concepção de ensino que reconhece o valor das múltiplas linguagens infantis e entende o espaço escolar como elemento mediador do aprendizado, conforme destaca Horn (2004), ao afirmar que é no espaço físico que a criança estabelece relações com o mundo e constrói significados.

No decorrer do estágio, a interação entre professora regente e estagiária foi marcada por respeito, diálogo e cooperação. A professora se mostrou aberta à troca de ideias, permitindo a participação ativa na condução das atividades, desde a preparação dos materiais até o acompanhamento direto das crianças. Essa relação colaborativa possibilitou que o estágio fosse também um espaço de formação profissional, em que a observação das práticas pedagógicas se somava à vivência concreta do fazer docente. A mediação da professora foi fundamental para compreender a importância da intencionalidade no trabalho com a Educação Infantil, mostrando como o brincar pode ser planejado e direcionado sem perder seu caráter espontâneo e prazeroso. As interações entre as crianças eram permeadas por afeto, curiosidade e companheirismo. Observou-se que elas demonstravam grande interesse nas atividades, participando com entusiasmo, especialmente quando envolviam pintura, colagem ou brincadeiras simbólicas. O ambiente acolhedor favorecia o desenvolvimento da autonomia, a cooperação e o respeito às diferenças. Em consonância com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), as experiências oferecidas estavam voltadas ao desenvolvimento integral, contemplando os campos de experiência “O eu, o outro e o nós” e “Corpo, gestos e movimentos”, que buscam promover aprendizagens significativas a partir das interações e do brincar.

Durante o processo, também foram identificados desafios significativos. Um dos principais foi o atendimento às crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que demandavam maior suporte individualizado. A dimensão da sala e o número de alunos, embora adequados à rotina geral, dificultavam um acompanhamento mais personalizado para esses estudantes. A ausência de um profissional de apoio constante em alguns

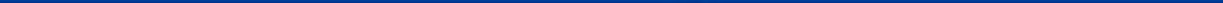


De modo geral, o estágio constituiu uma experiência transformadora, tanto pelo aprendizado prático quanto pela oportunidade de refletir sobre a atuação docente. A vivência mostrou que o professor da Educação Infantil precisa ser sensível, criativo e mediador, capaz de equilibrar a liberdade da infância com os objetivos pedagógicos. O ambiente escolar, quando planejado e conduzido de forma afetiva e intencional, torna-se um espaço privilegiado de construção do conhecimento e de desenvolvimento integral, conforme orienta a BNCC (BRASIL, 2017). Assim, o estágio possibilitou compreender que ensinar na Educação Infantil vai muito além de aplicar atividades: é criar experiências que dialoguem com o universo infantil, respeitando o ritmo, a imaginação e as potencialidades de cada criança.

A valorização do brincar como prática pedagógica na Educação Infantil constitui um dos fundamentos para a formação integral da criança. Mais do que um simples passatempo, o brincar representa uma linguagem que possibilita à criança compreender o mundo, expressar emoções, desenvolver habilidades cognitivas e estabelecer relações sociais. De acordo com Vygotsky (1998), brincar é uma atividade essencial no desenvolvimento infantil, pois permite à criança agir em um nível superior ao seu comportamento habitual, criando uma zona de desenvolvimento proximal — espaço em



Durante o estágio em uma escola privada, foi possível identificar diferenças entre o brincar espontâneo e o brincar pedagógico, ambas dimensões relevantes para o processo de ensino e aprendizagem. O brincar espontâneo é aquele que emerge da iniciativa da própria criança, livre de objetivos previamente definidos pelo adulto. Nessa forma de brincar, a imaginação e a criatividade se manifestam de modo natural, permitindo à criança elaborar significados sobre o mundo e resolver conflitos internos. Já o brincar pedagógico é planejado intencionalmente pelo educador, com propósitos educativos específicos, como desenvolver a coordenação motora, a linguagem ou o pensamento lógico. Conforme defende Vygotsky (2007), a mediação do adulto é fundamental para potencializar o aprendizado durante as atividades lúdicas, transformando a brincadeira em um espaço de construção ativa do conhecimento. Portanto, não se trata de escolher entre um tipo de brincar ou outro, mas de articular ambos de maneira equilibrada, respeitando a liberdade infantil e os objetivos pedagógicos.



A experiência prática reforçou o entendimento teórico proposto por Vygotsky (1998), para quem o aprendizado ocorre por meio das interações sociais e da mediação de um adulto mais experiente. O brincar, nesse sentido, constitui um espaço privilegiado de interação, no qual a criança projeta o mundo real em situações imaginárias,



De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), o brincar e as interações são eixos estruturantes da Educação Infantil, devendo orientar todas as práticas pedagógicas. A BNCC reconhece o direito da criança de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se — dimensões que somente se concretizam quando o ambiente escolar valoriza o brincar como parte integrante do processo educativo. Assim, o brincar assume papel central na concretização dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, garantindo à criança uma educação que respeite sua natureza ativa, curiosa e criativa.

descobertas, emoções e aprendizagens, onde cada criança pode se expressar, criar e crescer em sua totalidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental*. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 out. 2025.

HORN, Maria da Graça Souza. *Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 1997.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998

VYGOTSKY, L. S. *A imaginação e a arte na infância*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2007..

KISHIMOTO, T. M. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

